

## Colonialidades, Dependências e Desigualdades: velhos e novos dilemas latino-americanos em “América Latina em seu labirinto: democracia e autoritarismo no século XXI”<sup>1</sup>

Marcos Antonio da Silva<sup>2</sup>

Apesar de sua incontestável condição latino-americana, exemplificada pelas convergências em diversos planos que vão da condição geográfica à história, da cultura à política, da economia à geopolítica, das tradições às mudanças contemporâneas, dentre outras, a sociedade e a academia brasileiras ainda se recusam a constatar nossa condição de latino-americanos e o destino comum partilhado com Nuestra América. Tal recusa ou ignorância acaba promovendo um duplo desconhecimento: primeiro, sobre o Brasil e os laços e desafios que nos tornam latino-americanos; e, principalmente, sobre a América Latina e suas tradições, seus povos e anseios, suas dinâmicas e sua realidade atual que, embora possua especificidades locais, é tão semelhante a realidade e aos desafios brasileiros.

Além disto, como aponta o prefaciador, diversos movimentos políticos sincrônicos reforçam esta condição latino-americana, como se pode observar na dinâmica histórica regional, desde a condição colonial e as independências do século XIX, passando pelos processos de modernização, desenvolvimentismo e populismo, pela dicotomia entre reforma e revolução, pela exclusão e autoritarismo dos regimes militares e os desafios da transição democrática e, na atualidade, pela alternância dos ciclos progressista e conservador na política regional.

Boa parte disto ocorre devido a colonialidade do saber e do poder que, como apontava Anibal Quijano, legou à América Latina uma condição marginal e

<sup>1</sup> Trata-se da obra publicada por Fabrício Pereira da Silva: “América Latina em seu labirinto: democracia e autoritarismo no século XXI”. Rio de Janeiro: Ponteio, 2019.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Contato: marcosilva@ufgd.edu.br



subalterna no projeto da modernidade, afetando toda região, que, geralmente, é vislumbrada e analisada sob uma perspectiva eurocêntrica que perpassa a relação entre o Brasil e a América Latina e entre ambos e as potências e os centros do Norte Global.

Disto resulta, como demonstra esta obra, uma dupla dependência. Por um lado, é evidente a dependência epistêmica que, ao incorporar de forma acrítica conhecimentos, teorias e métodos do norte global, promoveu um efetivo distanciamento das questões e desafios latino-americanos, ignorados ou compreendidos de forma subordinadas pela academia e sociedade brasileira. Por outro lado, tal dependência é reproduzida e aprofundada pela dependência política e econômica que ressalta a universalidade de determinados modelos, reelaborados no ideal progresso e desenvolvimento econômico, que reforçam o norte como o paraíso a ser alcançado e nos afastam de nossa condição comum latino-americana afetando, inclusive, os processos de integração regional.

Além disto, a conjuntura recente, caracterizada pelo fim do ciclo progressista (a onda rosa) e pela ascensão de governos conservadores, com traços autoritários, excludentes e fundamentalistas, reforçaram o distanciamento do Brasil em relação a América Latina, dificultando a constatação de nossa condição de latino-americanos, que partilha uma condição, destino e futuro comum com todos os povos da região, apesar da frágil retórica de nossa especificidade.

Desta forma, esta obra de Fabrício Pereira da Silva, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), jovem intelectual promissor que desenvolve atividades de ensino e pesquisas com diversos centros da América Latina e África, se torna fundamental para superar tal distanciamento e compreendermos nossa condição latino-americana, por apresentar e reiterar estes laços e movimentos históricos e políticos sincrônicos, apesar da existência de alguns elementos nacionais específicos.

Neste sentido, o prefácio, elaborado por Luis Felipe Miguel, depois de indicar esta sincronia histórica que mencionamos, aponta como o trabalho serve para a compreensão de como a Democracia, apesar de ter-se tornado no horizonte normativo dos diversos grupos políticos, parece enfrentar uma retração em todo planeta e que, no caso regional, se relaciona a emergência do ciclo conservador na política latino-americana.



Além disto, destaca como tais processos são compreendidos a partir de uma abordagem decolonial, que procura resgatar uma perspectiva autônoma e crítica, e o profundo compromisso epistêmico e político do autor, demonstrando uma análise refinada e, ao mesmo tempo, socialmente comprometida. Da mesma, a breve apresentação de Gabriel Vitullo, que é coautor de um dos trabalhos, demonstra a combinação equilibrada entre trabalhos empíricos e teóricos, conjunturais e estruturais, propiciando uma perspectiva tanto atual como de longo prazo para a compreensão da realidade latino-americana.

Diante disto, vale destacar que a obra está organizada em torno de dois eixos fundamentais: o primeiro se relaciona a análise do ciclo progressista recente ('a onda rosa') e desenvolve um balanço dos elementos comuns e específicos deste ciclo na região e de suas lideranças; já o segundo eixo, procura apresentar e desenvolver uma avaliação da democracia latino-americana, apontando sua dinâmica, limites e retrocesso recente. Desde já, pode-se indicar que, embora seja perceptível tal organização, diversos trabalhos transitam pelas duas temáticas assinaladas, promovendo um diálogo fecundo entre elas e a atual conjuntura política latino-americana.

Os trabalhos relacionados ao primeiro eixo, o ciclo progressista na região, são apresentados da seguinte forma. O primeiro "Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas", realiza um balanço de tal ciclo, apontando como temas centrais de análise a retomada do papel do Estado, a ênfase e o redesenho das políticas sociais, a participação social no governo e a valorização da integração regional. Em seguida, pode-se destacar o trabalho "Dois padrões de participação em governos de esquerda na América Latina: comparando Brasil e Venezuela" que analisa as instituições participativas de Brasil e Venezuela, principalmente durante os governos Lula e Chávez, procurando diferenciá-las a partir de elementos comparativos relacionados a origem (renovadoras x refundadoras), o impacto das heranças institucionais e a ênfase e a relação entre participação e representação, buscando apontar que se tratava duas perspectivas distintas de democracia participativa e sua relação com a democracia representativa.

Em seguida, pode ser incluído o trabalho "O fim da onda rosa e o neogolpismo na América Latina" que, discutindo a (in) capacidade premonitória

da análise política, realiza um balanço dos governos progressistas e a emergência do neogolpismo na região, discutindo suas novas modalidades, em comparação com os tradicionais golpes militares que assolaram a região nas décadas de 60 e 70, e a dificuldade de previsão e resistência aos golpes que interromperam determinadas experiências progressistas neste século.

Por fim, pertence a tal eixo o capítulo “A tradição do Pensamento Político na nova hegemonia das direitas: algumas questões preliminares” que analisa a emergência do novo ciclo conservador e de direita na região, em contraposição ao ciclo progressista, apresentando-o como uma releitura das tradições conservadoras e liberais, que se inseriram na região desde o século XIX, indicando fortes traços de continuidade e algumas poucas inovação relacionadas ao Estado e ao contexto atual, que parecem se combinar em elementos que combinam as piores dimensões destas tradições, reforçando seu perfil autoritário, racista e segregador.

O segundo eixo está associado ao debate sobre a democracia latino-americana, discutida a partir da crítica decolonial e do questionamento da existência e validade de um modelo universal de democracia e de um caminho unívoco e linear, do autoritarismo à democracia, e de que atingida tal condição, a democracia seria estável e irreversível, desconsiderando seus elementos sociais e a possibilidade de retrocesso (ou de sua retração global atual, como assinala o prefaciador).

Neste sentido, os trabalhos analisam os elementos, a dinâmica e o retrocesso recente da democracia latino-americana, discutindo as visões hegemônicas presentes nos debates sobre a transição, a consolidação ou a qualidade da democracia, podendo ser agrupados da seguinte forma.

O primeiro denomina-se “A ‘qualidade da Democracia’ como um problema: que qualidades as nossas democracias deveriam possuir?”, discutindo o momento atual de estudos sobre a Democracia na América Latina que, superando os debates sobre a transição e a consolidação desta, procuram apontar para a análise da qualidade da democracia, discutindo as diversas variáveis apontadas pela pensamento hegemônico (rules of law, participação, competição, accountability horizontal e responsiveness) e as instituições correspondentes, demonstrando que, embora importantes, geralmente assumem uma perspectiva

colonizada e acrítica da democracia liberal, não realizando a crítica de uma visão que aponta a existência de um único modelo ou de um caminho único, nem considera os elementos políticos e sociais que podem levar a sua instabilidade e retrocesso.

Outro trabalho se refere a “Colonialidade do saber, dependência epistêmicas e os limites do conceito de Democracia na América Latina”, escrito em parceria com Paula Baltar e Beatriz Lourenço, que apresenta um debate atualizado sobre os conceitos de democracia e golpes na América Latina, analisando-os sob a perspectiva da colonialidade do saber e da dependência epistêmica, problematizando as novas formas de golpes em andamento na região neste novo século (o neogolpismo) (mais sutis, profundos e informacionais que no passado), que não são, devidamente, debatidas ou criticadas pela análise política tradicional na região.

Neste mesmo sentido, o trabalho “A Ciência Política do neogolpismo: entre o incômodo silêncio e a envergonhada adesão, em conjunto com Gabriel Vitullo, procura problematizar o tratamento dado pelos estudiosos de Ciência Política, de toda a América Latina, aos neogolpes que impactaram Honduras (2009), Paraguai (2012) e Brasil (2016), além dos clássicos na Venezuela (2002) e Haiti (2004), e mais recentemente Bolívia (2019), demonstrando, com base na análise de tal tema nas revistas acadêmicas da área, um profundo silêncio sobre estes processos e, muito importante, a dificuldade de compreender o atual momento da democracia (na região e no mundo) marcado pelo retrocesso ou por processos de desdemocratização, que afetam profundamente todas as sociedades latino-americanas, incidindo sobre as condições econômicas, o acesso às políticas públicas e a integração regional.

Disto resulta uma obra instigante e importante para a compreensão da conjuntura atual da região e, principalmente, dos elementos e das implicações sobre as duas temáticas que se destacam e que podem ser fundamentais para o futuro da América Latina ao longo do século XXI: os rumos da democracia e o destino das forças políticas progressistas. Tais temáticas são tratadas a partir do instrumental crítico da Ciência Política, promovendo um diálogo entre a reflexão nacional e a produção de outros centros latino-americanos, provocando, também,

a apropriação e diálogo com outras áreas das ciências humanas, produzindo uma visão multifacetada das temáticas mencionadas.

Neste sentido, a obra propicia uma aproximação com conceitos e métodos derivados da crítica decolonial, que possui inúmeros autores latino-americanos importantes e, infelizmente, geralmente desconhecidos ou pouco conhecidos no Brasil, que podem nos ajudar a superar o eurocentrismo acadêmico e desenvolver um olhar subalterno (latino-americano), necessários para o desenvolvimento de alternativas plurais à modernidade ocidental, aos modelos baseados no homo oeconomicus e à globalização hegemônica.

De toda forma, vale mencionar que, apesar de sua evidente importância e atualidade, é possível apontar que a obra apresenta algumas lacunas, que não afetam seu potencial explicativo mas poderiam aprimorá-lo, que estão relacionadas a utilização de determinados conceitos, elementos ou dinâmicas que poderiam ser ampliados ou aprofundados ou com a incorporação de novos temas, estruturais ou conjunturais, para conferir a obra uma visão mais ampla da atual conjuntura política latino-americana.

Em relação a isto, pode-se indicar a possibilidade de uma ampliação da análise da nova direita latino-americana, incorporando uma abordagem que combine seus elementos comuns (conservadorismo, ênfase no mercado, ação anti-estatal, laços fundamentalistas, retomada dos laços neocoloniais com EUA, relação com milícias ou paramilitares, ...) e aponte para a diversidade e especificidade local, inclusive o perfil distinto de suas lideranças nacionais, de como estes e outros elementos são retomados. Além disto, poderia aprofundar a relação entre os ciclos tratados (progressista e conservador) e as transformações sociais, culturais e informacionais que estão ocorrendo na região e que incidem sobre tais ciclos. Da mesma forma, poderia aprofundar a reflexão sobre os diversos processos de integração regional, desenvolvidos ao longo do ciclo progressista, e como estes possibilitaram (ou não) uma efetiva convergência regional e o aprofundamento dos laços latino-americanos.

Além disto, embora o trabalho, ao analisar o ciclo progressista, apresente um balanço razoável sobre suas lideranças, políticas e atuação, seria importante aprofundar o debate sobre seus equívocos ou limites, tanto em termos de liderança como de atuação ou de políticas desenvolvidas, discutindo se tal ciclo

não foi, também, uma oportunidade perdida para a implementação de mudanças, políticas e econômicas, mais radicais e profundas na região ou a construção multidimensional de uma identidade e cidadania latino-americana.

Em suma, a obra demonstra como é possível articular a construção de uma análise aprofundada e atualizada da dinâmica política regional, dialogando com as tradições latino-americanas e com as perspectivas decoloniais, reafirmando um dos atributos dos grandes nomes do pensamento latino-americano que era a capacidade de combinar a análise refinada da realidade com o compromisso político e social, derivado da constatação de que o conhecimento social pode nos ajudar a encontrar alternativas plurais para o labirinto latino-americano, em prol de sociedades que combinem democracia com justiça social.

Sendo assim, se constitui numa obra fundamental para a compreensão da dinâmica política latino-americana contemporânea e para a constatação de nossa condição latino-americana, partilhando um destino comum regional. Além disto, ao analisar como a democracia e o autoritarismo se constituem em duas faces do labirinto latino-americano o trabalho demonstra que uma compreensão ampla e adequada de tal labirinto requer uma análise profunda e multidimensional que envolva as colonialidades, as dependências e as desigualdades que afetam toda a América Latina e que esta é fundamental, não somente para a compreensão desta realidade e sua dinâmica contemporânea, mas para a retomada dos ideais emancipatórios e para a reorganização das forças e movimentos progressistas que podem nos ajudar a superar, de forma solidária, os velhos e novos dilemas latino-americanos.